



ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR INTERMÉDIO DE GÊNEROS TEXTUAIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Priscila Ferreira de Alcício¹

¹Graduada em Letras/Universidade do Estado de Mato Grosso/Faculdade de Educação e Linguagem/Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, priscilaalecio@hotmail.com

Resumo: O ensino de línguas adicionais tem sido amplamente discutido nos estudos da Linguística Aplicada, bem como a formação docente. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de expor uma proposta, apresentada e executada no período do estágio de regência, em uma escola pública situada ao norte Mato-grossense. Assim, o intuito foi utilizar os gêneros atuais, nesse caso a canção, para a aplicação da proposta de ensino do *Simple past* e *past continuous*. Como resultado, tem-se que o ensino por meio de atividades lúdicas e dinâmicas provocam no aluno, a vontade de compreender e aprender um novo idioma.

Palavras-chave: Ensino de Línguas, Língua adicional para crianças, Gêneros textuais, Canção no ensino de línguas.

Introdução

O presente trabalho é o resultado de uma proposta aplicada, no 7º ano do ensino fundamental, em período de estágio, para o Curso de Letras, na Língua Inglesa. Dessa forma, *a priori*, foi trabalhado os pressupostos teóricos nas aulas, em uma universidade pública, a fim de que, a prática alinhasse com a teoria.

A seguir passou-se a prática, com aulas reservadas para a preparação do plano de aula como também, a ida a sala. Nesse contexto pode-se aplicar a teoria com a prática, conforme será exposto a frente, bem como observar a ocorrência do ensino e aprendizado de inglês para esses discentes.

Por fim, será apresentado, nesse trabalho, os resultados obtidos, as primeiras impressões quanto ao ensino de língua inglesa, na perspectiva do cotidiano escolar, bem como observar se a teoria está ocorrendo na prática dos aprendizes.

A proposta teve por objetivos que os alunos reconhecessem o gênero textual 'canção' bem como compreendessem, identificassem o *past continuous* no gênero e a ampliação de vocabulário, tendo em vista que a música seria estudada de forma aprofundada. Por fim trabalhar as habilidades de compreensão necessárias ao aprendizado de qualquer língua *listening, speaking, reading e writing*.

Desenvolvimento





O processo de globalização exige que, cada vez mais, haja o aprendizado de uma língua adicional, tendo em vista que a sociedade vive em crescimento constante “ensino de língua não é brincadeira. Nesse contexto que nós estamos vivendo, o contexto de globalização, países estão investindo pesadamente nesta questão.” (SILVA; SANTOS; JUSTINA, 2011, p.79)

De início, como era o primeiro contato com a turma, solicitou-se que os alunos respondessem, de forma oral, as seguintes questões: “*What’s your name?, How old are you?, Where do you live?, Do you speak English?*”. Os discentes, em sua maioria, nessa primeira etapa, responderam que não gostavam da língua inglesa e não falavam o idioma. Uma situação um tanto quanto intrigante, visto que, cursavam uma disciplina e alegavam desconhecimento do que estavam estudando.

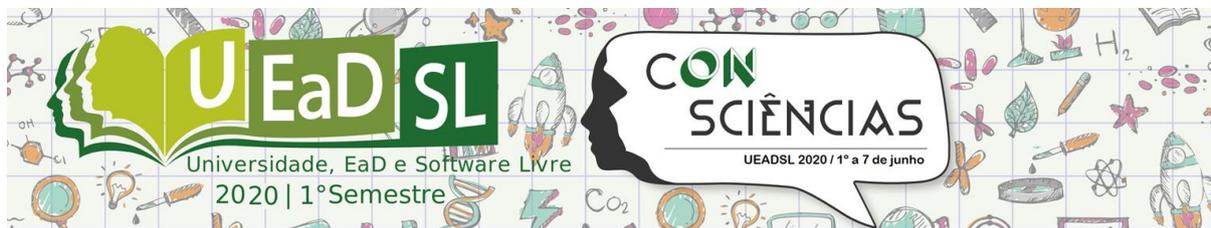
Em seguida foi reproduzido o gênero canção a ser trabalhado em que optou-se pela música “*Call me maybe*” para o estudo do *past continuous*. A canção foi executada três vezes, a fim de que os alunos reconhecessem o objeto que seria base para o trabalho naquela turma. Para que houvesse o conhecimento da pronúncia das palavras da canção, foi realizada a atividade de *pronunciation*, com os discentes, em que cada frase era repetida e, caso houvesse, o esclarecimento de dúvidas. O gênero foi escolhido devido ao grande desenvolvimento por meio das plataformas digitais, *Youtube*, *Spotify*, dentre outras. Assim o professor necessita de utilizar procedimentos, de forma a envolver gêneros que podem promover o aprendizado, “tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos [...]” (ROJO, 2012, p. 37).

Ferreira, (2009, p. 94) assevera que “o professor de língua inglesa poderá fazer uso dessa canção em diversos trabalhos. Em muitos deles poderá propor a seus alunos atividades voltadas á pronuncia do idioma de maneira britânica” ainda segundo Ferreira (*ibidem*) “[...] pode fornecer apenas parte do texto traduzido a seus alunos e solicitar-lhes que completem a tradução, ou ainda omitir determinadas palavras para que os alunos completem o texto traduzido com aquilo que falta e assim por diante”

Dessa forma a proposta foi pensada com o intuito de inserir o gênero textual que, de acordo com Marcuschi (2007, p. 35), “pode-se dizer que o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia”.

A seguir foi passado no quadro os verbos da canção, para que a partir dos conhecimentos que detinham, pudessem efetuar a tradução. O tempo aproximado para a feitura da atividade foi de 20 minutos, logo em seguida foi efetuada a correção de forma colaborativa. Essa atividade foi realizada de forma que os alunos copiavam as palavras do quadro, a fim de que pudessem esclarecer dúvidas, e obtivessem contato escrito com os *verbs*.

Os alunos foram liberados para o intervalo e, ao retornarem, foi passado no quadro o conceito e exemplos da estrutura do *past continuous*. Curiosamente, nessa etapa, os alunos, em sua maioria, desconheciam o passado simples dos verbos em inglês, ou seja, *simple past*, demonstrando que não compreenderam o que lhes foi passado, assim, foi



retomado, de forma breve, o conceito e estrutura. Schon assevera que, (2014, p. 4) “o professor pode pensar no que aconteceu, no que observou, no significado que lhe deu e na eventual adoção de outros sentidos. Refletir sobre a reflexão-na-ação é uma ação, uma observação e uma descrição, que exige o uso de palavras”. Ainda nessa perspectiva, Antunes afirma que:

É bom que o professor se apoie nos resultados apresentados pelos alunos, seja em leitura, seja na escrita, para decidir o que vai selecionar como próximo objeto de estudo, para que não fique ensinando aquilo que os alunos já sabem ou deixe de ensinar aquilo que eles precisam saber. (ANTUNES, 2003, p. 159)

Após a explicação, foi passada a tabela de “was e were”, como também, esclarecidas as dúvidas. Os discentes copiaram e desenvolveram as atividades. Como última atividade do dia, realizou-se o passa e repassa com a estrutura do *past continuous*, bem como a tradução dos verbos da canção estudada. Assim o uso de jogos e brincadeiras pode contribuir muito para o desenvolvimento da aprendizagem de línguas, principalmente voltado para o público infantil.

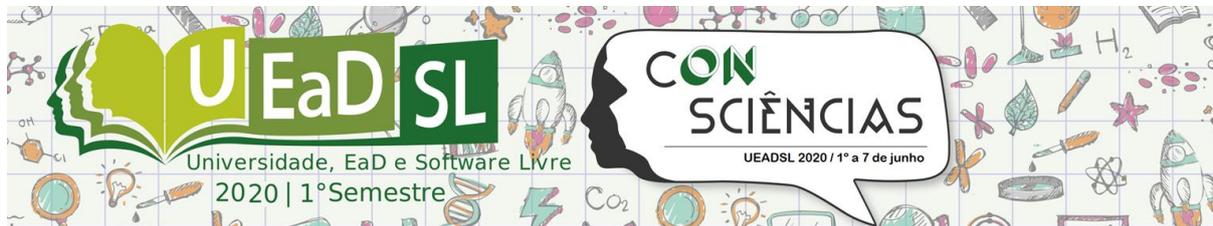
Assim, a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem é fundamental, pois é por meio dela que o aluno passa do desenvolvimento real, aquilo que ele pode fazer sozinho, para um nível superior de desenvolvimento potencial, aquilo que ele pode realizar em colaboração com o par mais capaz (BAQUERO, 2001 p.97).

Na outra aula, no segundo dia, dando continuidade aos trabalhos da aula anterior, a canção foi reproduzida novamente. Em seguida realizou-se uma dinâmica em que os grupos de quatro componentes, deveriam continuar a música, uma frase, ou trecho da canção, posterior, de onde havia sido pausado. Nessa dinâmica houve bastante conversa, porém mostrou que para o ensino de línguas pode ser necessário inserir dinâmicas e jogos que proporcionam maior interatividade nas aulas, conforme afirma Chaguri e Tonelli, 2014:

Os jogos no ensino de uma LE promovem a imaginação e as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem. Por meio de trabalhos lúdicos, não só as crianças, mas também os adultos passam a ter uma finalidade em seu aprendizado. (CHAGURI e TONELLI, 2014, p. 170).

Nessa perspectiva, o ensino pode ser pautado em algo lúdico e formador para que desperte nos alunos o interesse pelo aprendizado de línguas. Porém nem sempre a ludicidade pode ser uma fator favorável para determinados alunos, pois o que é lúdico para uma pode ser uma experiência nada agradável para outros. Luckesi (2014, p. 17) coloca o lúdico como algo sendo do indivíduo para determinada circunstância, na qual a atividade pode ou não ser lúdico, variando de indivíduo para indivíduo “a ludicidade, como um estado interno do sujeito, só pode ser vivenciada e, por isso mesmo, percebida e relatada pelo sujeito”.

Essa etapa ficou prejudicada, já que, houve a necessidade de aplicar uma avaliação de recuperação para os alunos, a pedido da professora regente. Sendo assim houve a adequação do plano na qual a etapa da dinâmica reduziu-se praticamente pela metade. Após o intervalo explanou-se no quadro sobre o *past continuous* e também foi realizada a explicação do *simple past* de forma superficial, como forma de retomada da aula anterior



e consequentemente, revisão do conteúdo. Para tanto, foi realizado a dinâmica do passa ou repassa, com o verbos da música a fim de retomar o passado do verbo, bem como o passado simples.

Ao final da aula, foi ensaiado a canção para que pudessem cantar, como produção final. Nessa etapa houve a percepção do conteúdo aplicação e a absorção de inúmeras possibilidades em sala de aula, como o trabalho com a aquisição de vocabulário por meio de dinâmicas do passa e repassa.

Considerações finais

O trabalho com o ensino de línguas está proporcionando inúmeras pesquisas, principalmente com a linguística aplicada. Dessa forma, a vertente do ensino de um idioma para o público infantil está cada vez mais forte. O trabalho mostra que os alunos de início, não faziam questão do aprendizado de uma nova língua. No entanto, com o trabalho envolvendo pressupostos teóricos, bem como a adoção de novas metodologias e abordagens interativas, promovem a interação e o aprendizado.

O ser humano constitui-se de interação, conforme Vygotsky, o “aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente [...]” (VYGOTSKY, 2007, p. 103).

Nessa perspectiva o professor de línguas deve atentar-se para a faixa etária e o público, para a utilização de práticas pedagógicas compatíveis. Conforme Santos e Benedetti (2009),

[...] em seu processo de aprendizagem, além da idade, da maturidade, há de se atentar para a abordagem utilizada, as atividades ofertadas, ou seja, ao professor importa conhecer as circunstâncias em que seus alunos estão envolvidos, e não simplesmente atentar para a faixa etária. (SANTOS; BENEDETTI, 2009, p. 337)

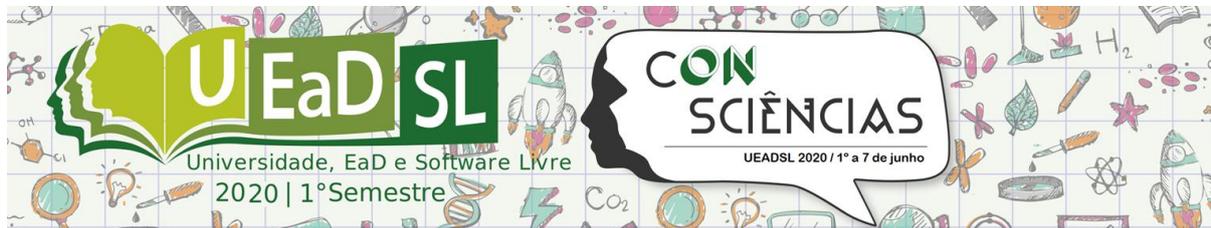
Rocha (2008) afirma que o ensino de línguas estrangeiras poder ser pautado na construção de caminhos que auxiliem a ampliar o conhecimento, assim contribui para que o aprendiz possa desenvolver o processo crítico reflexivo. Assim, o trabalho aplicado em estágio demonstrou que os alunos, após observarem a proposta, proporcionaram interação e um processo de aprendizagem colaborativo, incentivado pela docente, que buscou metodologias e dinâmicas atrativas.

Referências

ANTUNES, I.. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo. Parábola Editorial, 2003.

BAQUERO, R.. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, p. 168.

CHAGURI, J.P.; TONELLI, J.R.A. **O jogo nas aulas de língua estrangeira para crianças**. Fólio-Revista de Letras, Vitória da Conquista, v. 06, n. 02, p. 167-187, jul./dez,



2014.

FERREIRA, M. **Como usar a música em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2009.

LUCKESI, C. Ludicidade de formação do educador. Revista Entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

MACUSCHI, L. A.. **Da fala para a escrita:** atividade de retextualização. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2008

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.) **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades:** reflexões para professores formadores. São Carlos: Editora Claraluz, p. 15-34, 2008.

ROJO, Roxane. **Escola conectada os multiletramentos e as TICs.** 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, L.I.S.; BENEDETTI, A. M. **Professor de Língua Estrangeira para Crianças:** conhecimentos teórico-metodológicos desejados. Trabalho em Linguística Aplicada, Campinas, 48(2), Jul./Dez. 2009.

SCHON, Donald A. Texto extraído de: NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os Professores e a sua Formação.** 3ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1997. A primeira versão do texto foi publicada em 1988. Seleção, digitação, diagramação de José Lino Hack e Mara Brum. Pelotas, FaE-UFPel, setembro de 2014.

SILVA, K. A.; SANTOS, L. I. S.; JUSTINA, O. D. **Entrevista com Kanavillil Rajagopalan:** ponderações sobre linguística aplicada, política linguística e ensino-aprendizagem. Revista de Letras Norte@mentos Estudos Linguísticos, Sinop, v. 4, n. 8, p. 75-81, jul./dez. 2011.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.